



PRÓLOGO

Sentado num canto alguém desenha, enquanto espera a chegada de outras pessoas. É uma sala de ensaios. Silêncio, e a pessoa recostada pensa. O resto da turma chega junto tumultuadamente, com muito barulho e sem se dar conta do outro começam a se preparar para o ensaio, que vai num crescendo até terminar na apresentação da COMPANHIA. Tudo é observado, sem participação do desenhista.

CENA III.

O desenhista bate palmas. Todos voltam para ele.

1 - Você estava aí ?

2 - Hum-rum.

3 - Há muito tempo ?

2 - O suficiente para ver vocês chegarem.

4 - E porque se escondeu e não veio participar com a gente ?

2 - Preferi olhar.

1 - Olhos críticos ?

2 - Nem tanto, mas até que não estava mal.

3 - Ora vivas, pelo menos alguém otimista por aqui.

4 - O que você estava fazendo ?

2 - Desenhando.

1 - Desenhando ? E o texto que você ficou de fazer ?

4 - E desde quando você é desenhista ?

2 - Me deu vontade.

3 - Tudo bem, então mostra a obra prima.

2 - É só um rascunho. É bobagem. Deixa prá lá.

1 - Ah, não. Agora eu quero ver.

Começam a mexer com 22 que tenta se esquivar.

2 - Tá bom, eu mostro. (mostra o desenho nº 1, os três se olham embasbacados) Ele a sausta vocês ? ( se olham mais embasbacados ainda)

4 - Bem...deixa eu ver...eu acho que...

1 - Que ele tá louco isso sim, onde já se viu um chapéu assustar alguém.

3 - E você poderia nos dizer por que é que um chapéu nos faria medo ?

2 - Mas isso não é um chapéu!

4 - Bem que eu imaginava...



3 - Eu acho que você não deixou muito claro o que você queria expressar.  
2 - As pessoas precisam sempre de uma explicação para as coisas. Tá bom, eu vou deixar a idéia mais clara. Pronto, é isso. ( Mostra o desenho nº 2, os 3 definitivamente se olham ) É uma jibóia que engoliu um elefante, tão contentes agora ?

1 - Com licença, acho que caiu um sabonete aqui ? ( chama 3 e 4 )

4 - Ele pirou.

3 - Tá detonado. Que que a gente vai fazer ?

1 - Não sei ele vive no mundo da lua.

4 - Altas viagens...

3 - Psiu, é sério, olha ele. ( 1 está parado, olhando-os )

4 - Tá voando, olha. Parece que não tá nem aí.

1 - Vamos botar os pés dele no chão. Vamos agitar um pouquinho. ( se aproximam )

3 - Sabe o que é, cara. Acho melhor dar um tempo nesse negócio de desenhista.

2 - Mas...

1 - ( começam a mexer nele ) Tomar uns ares, mexer esse esqueleto.

4 - Olha o bobo, tá ficando zozzo.

3 - Ele não tá nem aí.

2 - Vocês não entendem.

1 - Ih, pessoal. Acho que o negócio dele é ficar voando mesmo.

4 - Então vamos dar uma mãozinha.

Começam a montar nele o avião e o aviador, depois fazem ele voar até que dá pane e ele se estatela no chão. Todos saem correndo. Ele se recupera do tombo, e tenta arrumar as peças quebradas, etc. Por fim adormece. É acordado por uma voz.



CENA DOIS

O Pequeno Príncipe brinca de esconde-esconde com o aviador. Na realidade são três PP que se revezam, sendo que apenas um é visto de cada vez. O aviador sem entender fica de boba aula no centro.

1 - Por favor ... desenha-me um carneiro!

2 - (acordando) Hem!

3 - Desenha-me um carneiro...

2 - Mas... que fazes aqui ?

4 - Por favor... desenha-me um carneiro

2 fica zozzo e vai juntar seu bloco de desenho e uma caneta, enquanto isso os outros comentam.

1,3 e 4 - (p/platéia) Quando o mistério é muito impressionante, a gente não ousa desobedecer.

2 - Mas eu não sei desenhar.

4 - Não tem importância. Desenha-me um carneiro. ( 2 mostra desenho nº1)

1,3 e 4 - Ah, não! De novo a história da jibóia que comeu o elefante!

Não! Isso não!

3 - Eu não quero um elefante numa jibóia.

4 - A jibóia é perigosa e o elefante toma muito espaço.

4 - Tudo é pequeno onde eu moro. Preciso é dum carneiro.

3 - Desenha-me um carneiro. ( 2 desenha) Não! Essa já está muito doente.

Desenha outro. ( 2 desenha)

1 - Bem se vê que isso não é um carneiro. É um bode... Olha os chifres...

(2 faz outro desenho)

4 - Ih, esse aí é muito velho. Quero um carneiro que viva muito.

2 - (perdendo a paciência) Esta é a caixa. O carneiro está dentro.

1 - Era assim mesmo que eu queria. (se aproxima de 2. 3 e 4 desaparecem)

Será preciso muito capim para esse carneiro ?

2 - Por quê ?

1 - Porque é muito pequeno onde eu moro...

2 - Qualquer coisa chega. Eu te dei um carneirinho de nada!

1 - Não é tão pequeno assim... Olha ! Adormeceu ...

2 Trabalha no concerto do avião. 1 observa.

1 - Você caiu do céu ?

2 - Sim

1 - Ah! como é engraçado... Então, tu também vens do céu ! De que planeta és tu ?

2 - Tu vens então de outro planeta ?

1 - É verdade que, neste aí, você não pode ter vindo de muito longe...



2 - De onde vens ? Onde é a tua casa ? Para onde queres levar meu carneiro ?

1 - O bom é que a caixa que me dente poderá, de noite, servir de casa.

2 - Sem dúvida. E se tu fores bonzinho, darei também uma corda para amarrá-lo durante o dia. E uma estaca.

1 - ~~XXXX~~ Amarrar ? Que idéia esquisita!

2 - Mas se tu não o amarras, ele vai-se embora e se perde...

1 - Mas onde queres que ele vá ?

2 - Não sei... Por aí... Andando sempre para a frente.

1 - Não faz mal, é tão pequeno onde moro! Quando a gente anda sempre para frente, não pode mesmo ir longe ...



MÚSICA





3 - Puxa, ficou legal.

1 - Acho que sim. Eu só não me acostumei ainda com esse caçador.

3 - Tem tempo, fica frio. Vamos fazer um intervalo ?

4 - Ótimo, eu tava morrendo de fome.

1 - Quem sabe a gente manda buscar alguma coisa prá comer, o que você acha ?

2 - Hã ?

1 - Eu perguntei o que você acha da gente mandar buscar um rango.

2 - Já faz seis anos...

3 - O que é que faz seis anos ?

4 - Tá bom. Eu vou buscar. O de sempre, né ?

2 - Faz já seis anos que meu amigo se foi com seu carneiro.

1 - Ih....

3 - Calma, o que é que você tá sentindo ?

1 - Tá variando...

3 - Olha prá mim, tá me vendo. Essa história de Pequeno Príncipe é de mentirinha, viu ?

2 - A prova de que ele existiu é que ele era encantador, que ele ria, e que ele queria um carneiro. Quando alguém quer um carneiro, é porque existe.

1 - Ih...

3 - Tá legal ? E como era o nome dele ? Que idade ele tinha ?

1 - É. Quantos irmãos ele tem ? Quanto pesa ? Qual é o salário do pai dele ?

2 - Vocês são como as pessoas grandes, adoram os números. Ninguém pergunta o essencial. Qual é o som da sua voz ? Quais os brinquedos que ele prefere ? Se ele coleciona borboletas ? Vocês só reconhecem uma pessoa pelo custo da sua roupa, pelo tamanho da casa que ele mora. E eu, no meio de vocês, corro o risco de ficar como as pessoas grandes que só se interessam por números. É triste esquecer um amigo. Nem todo mundo tem amigo.

3 - Também não precisa ficar nessa fossa, nós tamos aqui prá isso.

2 - Meu amigo nunca dava explicações. Julgava-me talvez semelhante a ele.

1 - Tudo bem. Não se fala mais nisso tá legal ?

2 - Vocês não acreditam, não é ?

3 - Claro que acreditamos. Amigos, amigos. Negócios à parte.

2 - Tudo bem. (olha prá elec) Só que vocês, infelizmente, não sabem ver carneiro através de caixa. (Vai saindo quando esbarra em 4 que volta com os sanduíches)

4 - Onde é que você vai ?



2 - Gosto muito de pôr-do-sol. Vou ver um ...

4 - Mas é preciso esperar ...

2 - Esperar o quê ?

4 - Esperar que o sol se ponha.

2 - (rindo) É que eu imagino sempre estar em casa ! (sai)

4 - (olhando pros outros ) Não entendi.

1 - Ele está se le-brando do principezinho.

3 - E no planetinha dele, toda vez que o sol se punha, era só recuar a cadeira e ver tudo de novo.

1 - E dizem que um dia ele viu o sol se pôr 43 vezes !

4 - Quando a gente está triste demais, gosta do Pôr-do-sol . Ei, eu vou junto contigo, eu também quero recuar a minha cadeira (sai atrás de 2 )

3 - Pronto, mais um que enloideou.

1 - Vamos deixar de bobagens, me ajuda a arrumar isso aqui.

Os dois arrumam uma amurada de pano preto, e sentam ficando cada um numa ponta.  
Pausa. Leve escurecimento.

1 - Fulano ?

3 - Quié ?

1 - Será que o príncipe estava tão triste assim no dia dos quarenta e três ?



## CENA QUATRO

Por trás do pano, aparecem dois bonecos grandes, o maior é o aviador. O menor o príncipe.

4 - Um carneiro, come também as flores ?

2 - Um carneiro come tudo que encontra.

4 - Mesmo as flores que tenham espinho ?

2 - Sim. Mesmo as que têm.

4 - Então...para que servem os espinhos ?

2 - (resmungando algo inaudível)

4 - Para que servem os espinhos ?

2 - Espinho não serve para nada. São pura maldade das flores.

4 - Oh!.....Não acredito! As flores não fracas. Ingênuas. Defendem-se como podem. Elas se julgam terríveis com os seus espinhos...

2 - (falando para si, sem dar ouvidos) Se esse parafuso ainda resiste, vou fazê-lo saltar a marteladas.

4 - E tu pensas então que as flores...

2 - Ora! Eu não penso nada. Eu respondi qualquer coisa. Eu só me ocupo com coisas sérias!

4 - Coisas sérias! Tu falas como as pessoas grandes! Tu confundes todas as coisas...Misturas tudo! Eu conheço um planeta onde há um sujeito vermelho, quase roxo. E o dia todo repete como tu : "Eu sou um homem sério! Eu sou um homem sério!" e isso o faz inchar-se de orgulho. Mas ele não é um homem, é um cogumelo!

O Pano preto cai, deixando os atores com os bonecos na mão.

2 - Um o quê ?

4 - Um cogumelo ! Há milhões e milhões de anos que as flores fabricam espinhos. Há milhões e milhões de anos que os carneiros as comem, apesar de tudo. E não será sério procurar compreender por que perdem tanto tempo fabricando espinhos inúteis ? Não terá importância a guerra dos carneiros e das flores ? ~~NÃO NÃO-XX~~ E se eu, por minha vez, conheço uma flor única no mundo, que só existe no meu planeta, e que um belo dia um carneirinho pode liquidar num golpe só, sem avaliar o que faz, - isso não tem importância ?! Se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões e milhões de estrelas, isso basta para que seja feliz quando a contempla. Ela pensa : "Minha flor está lá, nalgum lugar..." Mas se o carneiro come a flor, é para ele, bruscamente, como se todas as estrelas se apagassem! E isto não tem importância!!! (começa a soluçar)

2 - A flor que tu amas não está em perigo...Vou desenhar uma pequena mordida para o carneiro...Uma armadura para a flor...Eu...(toma-o nos braços e canta um acalanto)

MÚSICA.



CENA CINCO



1 e 3 entram comentando em tom de gongalhão.

3 - Bravo! Bravo!

1 - Fuxa gente, ficou todo emocionado.

3 - Eu quase chorei.

1 - Eu também! (os dois se abraçam comicamente e choram falso)

1 e 3 - Buááá !!!

4 - Tá legal, mas não precisa gozar. Olha que tem gente (apontando para 2 ) levando isso muito a sério.

2 - Ele se apaixonou por Rosa.

1 - Ele tinha namorada é ?

2 - Só que ele não sabia que a amava.

4 - Ah é, é ? Então como que que você sabe que ele ficou sabendo que não sabia que amava ela ?

2 - Eu não sei. Ela era jovem demais para saber amar.

1 - Ih! Ih!! Não,entendi, não compreendi e não gostei.

3 entra desfilando como miss, as outras anuobias,batem palmas,etc.

3 - Agora chegou a vez vou contar, mulher brasileira em 1º lugar.(manda beijinhos, abana,etc., nº 4 assume o papel de entrevistador )

4 - Boa tarde, estamos aqui na presença da nova miss universo.Qual é o seu nome ?

3 - Rosa. Rosa Maria Vargas Rocha.

4 - Como és bonita!

3 - Não é ? Nasci ao mesmo tempo que o sol ...

4 - Bem. Então diga para os nossos espectadores qual é o seu livro preferido ?

3 - Ai. Eu adoro O Pequeno Príncipe, do Santo Antonio Echú-Peri.

4 - E nos conte a parte que você mais gosta.

3 - Eu gosto da parte da rosa. Rosa como eu. Ela era bonita,como eu. Ela era charmosa como eu. Delicada, inteligente como eu.

4 - Valdeu como ela só.

3 - Mas o príncipa não entendeu a coitadinha.Tão frágil, tão carente,

4 - Tão fútil.

3 - Não deu valor a ela.

4 - Mas ela não o esnobou, não queria se aproveitar da bondade dele ?

3 - Que nada, como é que alguém tão maravilhoso como nós, as Rosas podem ser classificadas assim. Ele que a abandonou,a coitadinha.

Nisso para o nº 1 cheio de malícia e bugagems, nos tranca

1 - Si, onde é que você vai ?





1 - Ué, a gente não ia ensaiar a cena em que o príncipe vai embora do seu planeta ? Então, eu já tô pronto, já arrumei as malas e tudo.

4 - Mas ele não viajou com tudo isso. Foi só com a roupa do corpo.

1 - Puxa, ele devia estar bzabo com ela, né.

4 - Você não ouviu o que a Rosa falou ?

1 - Ouvi, e não gostei. Acho que essa história não está bem contada.

4 - Ora vejam, caros espectadores. Temos aqui uma outra versão para a história. Aproxime-se e diga para os nossos espectadores qual a sua versão. Com vocês pessoal, o outro lado da história.

1 - Eu não devia ter escutado. Não se deve nunca escutar as flores. Basta olhá-las, ~~aspirá-las~~ aspirar o perfume. A minha perfumava o planeta, mas eu não me contentava com isso. Ela me aborrecia, e eu devia ter me comovido com ela. Eu não soube compreender coisa alguma! Devia tê-la julgado pelos atos, não pelas palavras. Ela me perfumava, me iluminava. Não devia jamais ter fugido. Deveria ter-lhe adivinhado a ternura sob os seus pobres ardis. São tão contraditórias as flores! Mas eu era jovem demais para saber amar.

4 - Muito Obrigado. E aqui me despeço ~~com~~ <sup>de</sup> vocês. Espero que vocês decidam. Ela o incomodava ? Ele realmente deveria tê-la abandonado ? Não percam o próximo programa, amanhã neste mesmo horário (VAI SAINDO) num oferecimento de.....

A Rosa e o Príncipe se Olham, ela está coberta pelo manto da mias que lhe dá a forma da rosa-flor.

### MÚSICA

ADEUS, ADEUS

EU SEI QUE FUI TOLA  
POR ISSO TE PEÇO PERDÃO  
NÃO PRECISA SE PREOCUPAR  
EU ESTOU BEM ASSIM  
- TRATA DE SER FELIZ !

ADEUS, ADEUS

ISSO NÃO TEM IMPORTÂNCIA  
FUI TÃO TOLO QUANTO VOCÊ  
SE ALGO TE ACONTECER  
NÃO SEI O QUE SERÁ DE MIM  
- TRATA DE SER FELIZ !

ADEUS, ADEUS

QUEM QUER CONHECER AS BORBOLETAS  
PRECISA APRENDER ÀS LARVAS SUPORTAR  
SÓ QUE A GENTE ÀS VEZES É JOVEM DEMAIS  
PARA SABER AMAR (PP SAI)

- EU NÃO QUERO QUE ME VEJAS CHORAR, EU NÃO QUERO QUE ME

(ROSA SAI)



CENA SETS



- 4 - Vem. Eles já foram. Pode trazer. (entrando)  
2 - Tá pesado. Não vai dar certo. (OPP)  
4 - Deixa de ser mole. Eles vão levar o maior susto.  
2 - Será que essa geringonça funciona ? (entra)  
4 - Claro. Você cuida da parte de cima, que eu mexo a parte debaixo.

Os dois entram na roupa do rei, de modo que o corpo da cintura pra cima é o nº2, e as pernas são de pano animalado pelo nº4. Durante toda cena o 4 não consegue coordenar-las direito, e fica dando chutes, nós, etc. Pode também ser elástico, de modo que um subindo em cima do outro, o rei espiche, e/ou indo pros lados o rei engorde. Entra 3 correndo.

- 2 - Alto lá! Eis um súdito.  
3 - Como pode reconhecer-me, se jamais me viu ?  
2 - Aproxime-te, para que eu te veja melhor.  
3 boceja.  
2 - É contra etiqueta bocejar na frente do rei. Não é proibido.  
3 - Não posso evitá-lo. Fiz uma longa viagem e não dormi nada...  
2 - Então, eu te ordeno que boceje. Tá mais que não vejo ninguém bocejar! Os bocejos são uma realidade para mim. Vamos, boceja! É uma ordem !  
3 tenta mas não consegue.  
3 - Isso me intimida... eu não posso mais...  
2 - Hum! Hum! Então... eu te ordeno que ora bocejes e ora não.  
3 - Posso me sentar ?  
2 - Eu te ordeno que sentes!  
3 - O senhor só dá ordens óbvias, elementares.  
2 - Eu não gosto que me desobedeçam por isso só dou ordens que sei que serão obedecidas. Ordens razoáveis. Porque lo contrário, se a ordem for impossível e não for obedecida, a culpa não será de quem não obedeceu, mas minha.  
3 - Parece razoável.

MÚSICA

SE EU ORDENAR A UM GENERAL  
QUE SE TRANSFORME NUMA GAIVOVA  
OU ENTÃO AO CABO OU NARECHAL  
QUE VIREM UM PAR DE BOTAS !  
ELAS NÃO OBEDECERÃO !



É PRECISO EXIGIR DE CADA UM

O QUE CADA UM PODE DAR

A AUTORIDADE REPOUSA SOBRE A RAZÃO

NÃO DIGA AO POVO QUE SE JOQUE AO MAR

POIS FARÃO TODOS - REVOLUÇÃO !



3 - (bocejando) Não tenho mais nada que fazer aqui. Vou prosseguir minha viagem.

2 - Não partas! Não partas : eu te faço ministro !

3 - Ministro de quê ?

2 - Da...da Justiça!

3 - Mas ne seu planeta só tem o senhor. Não tem ninguém para julgar.

2 - Tu julgarás a ti mesmo. É o mais difícil. É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se consegues julgar-te bem, eis um verdadeiro sábio.

3 - Mas eu posso julgar-me a mim próprio em qualquer lugar. Não preciso, para isso, ficar morando aqui. Eu vou embora.

2 - Não.

3 - Se Vossa Majestade deseja ser prontamente obedecido, poderá dar-me uma ordem razoável. Poderá ordenar-me, por exemplo, que partisse em menos de um minuto. (Vai saindo)

2 - (indo atrás) Não....Eu te faço primeiro-ministro....eu te faço embaixador...

Eles acabam tropeçando e se enrolando todo. 2 e 4 saem de dentro do boneco às gargalhadas. É quando entra 1.



CENA SETE

1 com pinta de galã/gangster.

1 - Ora vejam, fãs. muitos fãs.

4 - Você tá com um chapéu engraçado.

1 - É para agradecer quando me aclamam.

2 - Como ?

1 - Bate as mãos uma na outra. (bate palma juntos 2 e 4, 1 agradece e 3 se incorpora ao grupo) Ora vejam, está aumentando a minha popularidade.

3 - O que é que tá acontecendo ?

4 - Ele tá tendo um ataque de estrelismo.

1 começa a dançar uma música, e aos poucos todos vão entrando no embalo.

3 - Ah, isso é mais divertido que a visita ao rei.

MÚSICA





3 - Não,não. Essas coisinhas que brilham.

2 - Abelhas ?

3 - Também não. Essas coisinhas douradas que fazem sonhar os ociosos. Eu sou um sujeito sério. Não tenho tempo para divagações.

2 - Ah! Estrelas. E o que fazes tu dessas estrelas ?

4 - Eu as possuo.

2 - Mas eu vi um rei que ...

4 - Os reis "reina" sobre. Os reis não possuem. É muito diferente.

2 - É prá que serve possuir ?

4 - Serve para ser rico ?

2 - É prá que serve ser rico ?

4 - Para comprar mais e mais.

2 - Como ?

4 - Simples. Se elas não são de ninguém, são minhas, porque pensei primeiro.

2 - E que fazes tu com elas ?

4 - Administro. Eu escrevo num papelzinho o nº das minhas estrelas. Depois tranco o papel à chave numa gaveta.

2 - Só isto ?

4 - É basta.

2 - É divertido. É bastante poético. Mas não é muito sério. Tu possuas as flores e cuida delas, possuas também três valcoões e cuida deles também. É útil para eles que eu os possua. Mas tu não és útil às estrelas...

(MÚSICA) POSSIVELMENTE SUBSTITUINDO PARTE DO TEXTO.



CENA NOVE

3 - (entrando) Corte, corta. Pode parar.

4 - O que foi ?

3 - Bem gente, essa cena tá um tédio, não é fulano ?

1 - Eu achei um saco.

3 - Por isso, vamos cortar essa cena da peça.

2 - Como assim ?

3 - Como como assim ? Cortar, tirar fora ? Vamos passar adiante.

2 - O que é que você pensa que tá fazendo ? essa parte é fundamental você não pode simplesmente ir tirando os pedaços como quiser, as pessoas não vão entender.

1 - Ora, as pessoas não são burras, né. Elas vão entender de qualquer jeito.

2 - Vocês falam como se todo mundo conhecesse a história do pequeno príncipe. Mas não é bem assim...

1 - Só que a história é um saco, por isso nós resolvemos modificar.

2 - Um saco, é ter que aguentar vocês. Vocês não entendem nada. Vocês não sabem de nada. Essa história é linda. E essa é a história que a gente tem que contar. E não um monte de delírio de um ou outro.

3 - Tá me provocando, é ?

4 - Calma gente. Brigar não vai nos levar a lugar algum.

3 - Ah, é ? E eu tenho culpa que esse cara pirou. Que pensa que tá vivendo a história ? Que diz que conheceu o pequeno príncipe ....

2 - E conheci mesmo...

3 - Vá, não disse ? Tá lelê...(os 2 quase se agarram)

2 - (gritando) Chega! vamos botar ordem nesse galinheiro.(todos ficam em silêncio) Tudo bem, vamos por partes....Primeiro, o que nós estamos fazendo é teatro, certo ?...assim, a gente pode contar a história que quiser, certo ? então esse é o segundo ponto, estamos fazendo a peça sobre o pequeno príncipe como a gente vê, e não necessariamente como ela realmente é.

2 - Esse é o ponto, vocês estão vendo tudo errado, distorcido. Tem coisas que independentemente de como a gente contar, precisam estar presentes. Isso não é uma pedinha prá criança tatibitati, é uma peça de teatro séria para crianças.

1 - Tá muito bonito o discurso, mas o quê ?

2 - Daí, que a gente já passou quase a metade da história e ninguém tá entendendo nada. Será que vocês não sabem o que é ser pequeno príncipe, a sua casa, o seu planeta, e sair em busca de um amigo, querendo aprender as coisas, aprender a gostar e valorizar as suas coisas ? Não, isso é pedir de mais. Vocês



não sabem o que é isso ?

4 - Eu acho que ele tá certo, a gente bem que poderia roer tudo.

1 - Isso não será preciso se ele tivesse escrito o texto como a gente tinha combinado. Afinal, ele não é a "autoc" do grupo ?

3 - Gente, ficar se bicando não resolve ?

3 - Mas ele escreveu ? Escreveu ?

2 - Não.

3 - Viu, não falei ? Tá leiê...

2 - Mas eu fiz uma música.

1 - Ótimo, então mostra prá gente o que é que a gente deveria contar.

2 - Ela só fala do pequeno príncipe no seu planeta e a viagem que ele fez. A música termina quando ele chega na terra.

4 - Tá, aí é outra história, né ?

1 - Tô louco prá ouvir.

3 - Tô esperando.

2 - Quem quiser pode acompanhar tocando alguma coisa. A melodia não é difícil.

4 - Isso, então a gente acaba com esse clima. Vamos lá.

#### MÚSICA TEMA DA PRIMEIRA PARTE DA PEÇA

TODOS FORMAM UMA ORQUESTRA E M TOCA INSTRUMENTOS NÃO CONVENCIONAIS.







2 fica sozinho e assume o avião.

2 - Tudo isso quem me contou foi o pequeno príncipe durante as noites e dias que ficamos juntos enquanto eu tentava consertar meu avião que caíra no meio do deserto. Foi ele que me contou o que aconteceu quando ele chegou na Terra depois de viajar por todos aqueles pãanetas. Foi assim que eu fiquei sabendo do seu encontro com a cobra e a raposa. Se eu bem me lembro, foi mais ou menos assim.

1 e 3 entram com o painel móvel da serpente ocultando 2. Depois entra 4 de PP. A cabeça e o rabo, ora aparecem numa ponta, ora noutra, no meio da árvore, etc.

4 - Ué, acho que isso aqui não é a terra, que lugar deserto, não tem ninguém. (a cobra se mexe) Boa noite.

1 - Boa noite.

4 - Em que planeta me encontro ?

1 - Na Terra, no meio do deserto do Saara.

4 - Ah!...E não tem ninguém na Terra ?

1 - A terra é grande. Não há ninguém nos desertos.

4 - As estrelas são todas iluminadas...Não será para que cada um possa um dia encontrar a sua ? Olha o meu planeta : está justamente em cima de nós...Mas como está longe!

1 - Teu planeta é belo. Que vens fazer aqui ?

4 - Tive dificuldades com uma flor.

1 - Ah!

4 - Onde estão os homens ? A gente está um pouco só no deserto.

1 - Entre os homens, a gente também se sente um pouco só.

4 - Tu és um bichinho engraçado, tão fino...

1 - Mas sou mais poderosa que um rei.

4 - Tu não és tão poderosa assim...não tens sequer umas patas...não podes sequer viajar...

1 - Eu posso te levar mais longe que um navio.

4 - Como ?

1 - Com a minha mordida. Aquele que eu toco, eu o devolvo à terra de onde veio. Quer experimentar ?...Não. Você é puro. Veio de uma estrela. Tenho pena de ti, tão fraco, nessa terra de granito. Posso ajudar-te um dia, se tiveres muita saudade do teu planeta...

MÚSICA



CENA ONZE

Deixando a cobra, PP encontra um muro com vários vasos de flores.

4 - Bom dia.

3 - Bom dia.

4 - Onde estão os homens ?

3 - Os homens ? Não se pode nunca saber onde eles se encontram. Eles não têm raízes. Eles não gostam de raízes.

4 - E essas, que flores são ?

3 - Somos rosas.

4 - Ah! É eu que pensava que a minha rosa era a única no mundo, agora

MÓDICA sei que ela não passa de uma entre outras tantas. Eu achava que ela era especial, mas é uma simples e comum rosa.

EMENDA NA PÁGINA SEQUINTE.



~~CENSURA~~  
Detrás do muro salta a raposa.

3 - Bom dia.

4 - Bom dia.

3 - Eu estou aqui debaixo da macieira.

4 - Quem és tu ? Tu és bem bonita.

3 - Sou uma raposa.

4 - Vem brincar comigo. Estou tão triste...

3 - Eu não posso brincar contigo. Você ainda não me cativou .

4 - Ah! Desculpa....(pausa) Mas o que quer dizer "cativar" ?

3 - Tu não és daqui ? Que procuras ?

4 - Procuo os homens. Que quer dizer "cativar" ?

3 - É uma coisa que as pessoas já esqueceram. Cativar significa...

### MÚSICA

4 - Começo a compreender...Existe uma flor...eu creio que ela me cati  
vou...

3 - É possível.Vê-se tanta coisa na Terra...

4 - Oh! Não foi na Terra não.

3 - Você me cativa ?

4 - Bem quizera, mas eu não tenho tempo.Tenho amigos a descobrir e mui-  
tas coisas a conhecer.

3 - A gente só conhece bem as coisas que cativou. Os homens não tem  
mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas co-  
mo não existem lojas de amigos, os homens não tem mais amigos. Se tu queres um  
amigo, cativa-o!

Os dois se abraçam e pulam alegremente.

4 - Eu tenho que ir embora.

3 - Ah! Tu vou chorar.

4 - A culpa é tua, eu não queria te fazer mal; mas tu quiseste que eu  
te cativasse...

3 - Quis...

4 - Mas tu vais chorar!

3 - Vou...

4 - Então, não ganhaste nada com tudo isso.

3 - Eu luoro, sim por causa dos teus cabelos da cor do trigo, toda a  
vez que eu andar no meio do trigoal estarei me lembrando de você.Agora vai, reveja  
as rosas.Tu compreenderás que a tua é a única no mundo. Tu voltarás para me dizer  
adeus.(PP vai até as rosas e canta)

### MÚSICA



PP Volta até a raposa.

4 - Adeus.

3 - Adeus. Eis o meu segredo. É muito simples : só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.

4 - O essencial é invisível p,ra os olhos.

3 - Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante.

4 - Foi o tempo que perdi com a minha...

3 - Os homens esqueceram essa verdade. Mas tu não deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas. Tu és responsável pela rosa.

4 -(Vai saindo) Eu sou eternamente responsável pela minha rosa...(SAI)(SAEM TODOS)





Entra o aviador correndo.

2 - Eu consegui. Após oito dias eu consegui consertar o avião. podemos voltar para casa.

4 - Estou contente de teres descoberto o defeito do maquinismo. Eu também volto hoje para o meu planeta...É bem mais longe...bem mais difícil...

2 - Então vamos nos mexer, senão vamos morrer de sede.

4 - É bom ter tido um amigo, mesmo quando a gente vai morrer. Eu estou muito contente de ter tido a raposa como amiga. Eu também tenho sede, vou buscar água.

2 - É absurdo procurar um poço ao acaso, na imensidão do deserto.

4 - Você sabe porque o deserto é bonito? Porque ele esconde um poço, assim como as pessoas, que escondem um coração. (SAI, 2 Faz que vai atrás mas para)

2 - (para o público) Eu fui atrás dele, e achamos o poço. Foi na caminhada que ele me contou sua história. Só que ele já estava preparando a sua partida e eu não percebi nada. Fez com que eu desenhasse uma mordaca para o carneiro. E me deu um presente.

MÚSICA do sorriso nas estrelas.

2 sai. PP encontra a cobra.

2 - O teu veneno é do bom? estás certa de que não vou sofrer muito tempo? Eu compreendo. É longe demais. Não dá para levar esse corpo. É muito pesado.

2 - (voltando) Pequeno Príncipe!

4 - Eu tenho medo.

2 - Isso é só um sonho mau.

4 - O que é importante a gente não vê. Não fiques aqui. Tã sofrerás. Eu parecerei sofrer...eu parecerei morto e não será verdade. Não, não se aproxime, ela poderá te morder.

2 - Eu não te deixarei, Pequeno Príncipe.

4 - Faz um ano que eu cai na Terra. Hoje o meu planeta vai estar exatamente na mesma posição. Eu preciso ir. Eu preciso voltar.

2 - Eu não te deixarei.

4 - Tu sabes...minha flor...eu sou responsável por ela! ela é tão frágil! Tã ingênua! Tem 4 espinhos de nada para defende-la do mundo...(hesita, clima (avança e a cobra o morde)...Pronto...Acabou-se...(dá um passo em sua direção e cai)

MÚSICA



CENA TREZE



- 3 entra vibrando.
- 3 - Ficou um barato. Acho que tá bom assim.
- 1 - Agora só falta estreiar a peça.
- 2 - Será que as pessoas vão gostar ?
- 3 - Não sei. Cada um deve entender essa história a sua maneira...
- 4 - Ou então ler o livro...(todos riem)
- 2 - Então deu ? Vamos embora ?
- 3 - Calma ainda falta ensaiar o comprimento final.
- 1 - É simples. A gente dá as mãos e agradece.
- 4 - Afinal, somos ou não somos a companhia etceteratral ? (AGRADECEM)

MÚSICA DA CIA

